

## Agressões cometidas sobre docentes nos últimos dez anos em França

Uma agressão cometida no fim de Janeiro contra uma professora do colégio Lenain-de-Tilmot, em Montreuil, no distrito de Seine-Saint-Denis, em França, foi mais uma a juntar-se a muitas outras agressões de que foram vítimas docentes nos últimos dez anos em França. Lembremos alguns casos divulgados pela France Press.

**Em 15 de Junho de 1996**, uma professora de 31 anos foi agredida por golpes dados com um taco de basebol por um aluno que a esperou à saída de um liceu em Villeneuve-la-Garenne.

**Em 18 de Agosto de 1996**, um professor de inglês do liceu de Dax, em Landes, entrou em estado de coma irreversível depois de ter sido agredido por um seu aluno e um amigo deste. Morreu alguns dias mais tarde. O seu agressor, um rapaz de 19 anos, considerava o professor responsável por lhe ter sido aplicada a pena de expulsão da escola durante uma semana. Aluno e cúmplice foram condenados a 10 anos de prisão.

**Em 14 de Outubro de 1997**, uma professora de artes plásticas, da escola de Salon-de-Provence, deu ordem de expulsão a um aluno da 5.ª classe. O aluno reagiu à ordem empunhando e disparando uma pistola na direcção da professora. Errou o alvo. O aluno foi expulso da escola.

**Em 20 de Maio de 1998**, um professor de educação física numa escola de Cergy foi agredido duas vezes no mesmo dia por um aluno que ele tinha expulso da aula. O aluno agrediu-o a murros durante a manhã e voltou à carga durante a tarde, armado com uma faca e acompanhado por mais três amigos armados com barras de ferro. O professor, protegido por outros alunos, ficou apenas ferido.

**Em 26 de Outubro de 1999**, um professor numa escola profissional em Dunkerque, no recreio da escola, foi atingido com um martelo, na parte de trás da cabeça, depois de se ter esquivado a um golpe dirigido à face. O aluno, autor da agressão, foi condenado a quatro anos de prisão efectiva.

**Em 8 de Dezembro de 2000**, um professor de espanhol de uma escola de Seine-et-Marne foi ferido nas costas, por golpes de uma faca empunhada por um dos seus alunos, de 13 anos de idade, enquanto escrevia no quadro.

**Em 11 de Janeiro de 2001**, um professor de uma escola de Tourcoing foi ferido à facada por um seu aluno a quem o docente havia repreendido por aquele chegar sempre atrasado.

**Em 24 de Outubro de 2001**, um adolescente de 16 anos foi acusado de «tentativa de homicídio» por ter tentado atitar para o vazio, da varanda de um 4.º andar, um seu professor.

**Em 7 de Janeiro de 2003**, uma professora de matemática de 30 anos de idade, de um liceu profissional de La Garenne-Colombes, foi ferida à facada, depois de ser fechada numa sala de aula, por um aluno de 16 anos. O aluno foi mais tarde condenado a seis meses de prisão efectiva.

**Em 5 de Junho de 2003**, a uma centena de metros de uma escola de d'Aulnay-sous-Bois, onde ensinava, um professor de História, de 28 anos de idade, foi agredido com golpes aplicados com tacos de basebol empunhados por seis ou sete jovens desconhecidos.

**Em 26 de Setembro de 2003**, o director de uma escola de La Ciotat, no pátio da escola, foi mortalmente atingido por uma facada. A investigação a este assassinato ainda continua em curso.

**Em 16 de Dezembro de 2005**, na escola profissional Louis-Blériot, um professor de artes plásticas foi ferido a murro, no interior da sala de aula, por um dos seus alunos. O inquérito ao aluno ainda continua.

**Em 16 de Janeiro de 2006**, uma professora do liceu profissional de Vitry-Sur-Seine foi agredida por um adolescente de 16 anos, no exterior da escola. O aluno está sob inquérito.

**Em 17 de Janeiro de 2006**, um professor de inglês da escola Travail, em Bagnlet, foi agredido por um aluno da 6.ª classe que se havia introduzido na sua sala de aula. O aluno foi suspenso.

Estas são algumas das agressões cometidas por alunos contra professores em escolas francesas na última década e têm um ponto em comum, são agressões cometidas por rapazes. As agressões físicas cometidas or discentes entre si são da ordem das centenas por ano. Esta é uma realidade comum à escola que se massificou sem se ter transformado. O ambiente escolar parece assemelhar-se cada vez mais ao que caracteriza o ambiente prisional. Também nas prisões a violência entre presos é maior do que a cometida sobre as autoridades prisionais. Nas prisões e nas escolas os presos e os alunos organizam e disputam um poder próprio.

O problema da violência em meio escolar exige estudo atento. Por um lado porque é necessário entender as causas e perceber o que leva crianças, adolescentes e jovens a cometerem actos violentos num espaço que se supõe ser de educação. Por outro lado porque é preciso perceber o que é necessário mudar para que a escola aberta a todos seja lugar de estudo e não mero espaço de distração e violência. Pode o sistema escolar continuar a ser o que é? Os espaços de aprendizagem devem ser organizados de outra maneira?

Em Portugal, ao invés de estudarmos a nossa realidade e de pensarmos outros caminhos, preferimos copiar e importar acriticamente as práticas alheias, mesmo quando o resultado de tais práticas está à vista. Por causa do nosso atraso e da nossa posição periférica em relação à Europa, tudo nos chega cá com atraso, mas chega. E a violência escolar também chegará a não ser que experimentemos trabalhar cooperativamente escolhendo a criatividade em vez da cópia e da imitação.